



Formação de Professores: Reflexões sobre a docência

Autora: Thays Maria das Neves Caldeira

Universidade do Estado do Pará

thaysncaldeira@gmail.com

Resumo: O presente artigo é fruto de uma pesquisa de Revisão Bibliográfica referente a temática formação de professores. Se tornar professor é um processo sem um fim determinado, pois é a partir da interação da formação básica com a atuação docente que surgem novos questionamentos. Desta forma, quando discutimos o tema formação de professores, precisamos evidenciar tanto os aspectos internos quanto aspectos externos à academia, que por sua vez também possuem influência sobre a formação do profissional.

Palavras-chaves: Formação Inicial; Formação Continuada; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação inicial por mais que contemple em suas discussões as muitas especificidades das quais todos reclamam, sempre necessitará de continuidade, de atualização, já que a universidade não tem como incorporar aos seus currículos, disciplinas e programas as muitas demandas que surgem quase que diariamente. Segundo Paiva (2003):

[...] a partir da formação inicial que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque a preparação do professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano. (p.47)

Nessa perspectiva, diversos programas/projetos têm sido elaborados para dar continuidade a formação dos professores, como forma de aperfeiçoar a formação que já receberam.



DESENVOLVIMENTO

Segundo Montenegro (2008, p.06) “a formação quando aplicada no espaço escolar facilita o processo de aprender, refletir e renovar a ação pedagógica em sala de aula”. Pois, são as experiências que os professores passam a vivenciar na sua atuação profissional que resultam em novos questionamentos, frutos de reflexões sobre as necessidades que enfrentam no dia-a-dia da sala de aula, gerando um olhar diferente do que quando estavam nas cadeiras das universidades.

Para Candau (1997), as formações continuadas devem ser pensadas a partir de três eixos, são eles:

1. Escola: lócus fundamental para a efetivação das formações continuadas, pois é nesse momento que a prática dos professores exige reflexões de modo a identificar e construir alternativas para os obstáculos que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem;
2. Valorização do saber docente: saber valorizar os conhecimentos que os docentes adquiriram com a experiência nas salas de aula, não menosprezando o seu saber frente as informações da literatura científica;
3. Ciclo de vida dos professores: é preciso levar em consideração que os educadores sempre estarão em diferentes momentos do exercício docente, por exemplo, existem diversas diferenças de concepções e na prática assumida por um professor que acabou de sair da academia e um professor com anos de formado.

A necessidade de se colocar em prática programas de formação continuada é evidenciada, por exemplo, quando problematizamos os índices revelados pelas avaliações gerais e censitárias que ocorrem no Brasil, que têm se constituído em referenciais importantes para a tomada de decisão em assuntos de educação.

Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira - IDEB, produzidos e publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, tem mostrado que as escolas brasileiras não estão promovendo de forma satisfatória as aprendizagens para a conclusão da educação fundamental. Logo, se temos estes



indicadores de que a educação não vai bem, quase que automaticamente vamos à busca de justificativas e responsáveis e chegamos à figura do professor, agente principal.

Isso porque, segundo Montenegro (2008, p.07): “os professores são indicados como alternativa para solucionar os problemas educacionais, o que faz com que as instituições educacionais apostem neles.” Dessa forma, dentre os fatores que podemos levantar como influenciadores destes resultados está qualificação do professor que atua nos anos iniciais.

As crianças que estão na escola hoje não manifestam os mesmos comportamentos, hábitos de leitura e atitudes que alunos de 5 anos atrás. O Estudante, está em constante mudança, logo, é desejável que a escola e seus professores também estejam em constante atitude de aprendizagem, o que também significa, estar envolvidos com programas de atualização ou formação continuada.

Como coloca Pimenta (2002), a formação continuada é geralmente materializada e realizada em projetos pontuais: semanas pedagógicas, cursos de aperfeiçoamento nas áreas específicas dos professores, mas pouco ou nada se realiza em e para o grupo de professores de uma escola, com o foco nas práticas.

A prática mais comum de se ver tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar em seus contextos. Ao não colocar a prática pedagógica como ponto de partida e de chegada da formação, estes projetos acabam por tão somente, instruir individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas.

Também vemos cursos que trazem propostas novas e salvadoras que desconsideram inteiramente o que os professores já sabem e executam com sucesso dentro de suas salas de aula. A maioria dos projetos oferece cursos ministrados aos professores em encontros que se parecem com o que se faz na universidade, ou seja, colocam o professor na condição de ouvinte de cursos, seminários, palestras, desconsiderando sua experiência de sala de aula. Esta reclamação para que se considere a experiência docente, vem das conversas com os professores com os quais tive contato na escola, que apontaram este problema nas formações que participaram, como indica Alves:



Precisamos, ao pensarmos a formação continuada de professores, considerar que os mesmos não estão iniciando na carreira docente, mas que possuem saberes produzidos em sua experiência que devem ser, não só respeitados, mas resgatados para que, a partir da reflexão sobre estas experiências se busque uma postura de auto-formação, que é o que devemos objetivar com nossas ações formadoras. (ALVES, 2004, p. 110)

Para se atuar com a classe de professores, as discussões e leituras que realizamos indicam que, por serem os professores intelectuais, é necessário que sejam tratados com o respeito devido. Com isso, para que um projeto de formação continuada seja bem sucedido, se faz necessário “Criar, ou desenvolver, na formação inicial do futuro professor, uma atitude investigativa” (PIMENTA, 2002, p. 18), para que ele possa assumir sua formação ao longo da vida.

Levantar propostas que levem em conta os saberes profissionais dos professores, que, em não raros momentos serão compartilhados, pois como reforça Tardif (2002, p. 52), os saberes da experiência coletiva dos professores e suas “certezas subjetivas” devem ser sistematizadas em um “discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas”.

CONCLUSÃO

Se tornar professor é um processo sem um fim determinado, pois é a partir da interação da formação básica com a atuação docente que surgem novos questionamentos. Nesse sentido, os programas de formação continuada devem ser contextualizados a partir dos problemas da realidade dos professores demandantes e as discussões devem ser sobre temas da prática e não se perderem em teorias sem conexão com a realidade dos professores, para que assim possa se obter os efeitos esperados na prática do professor e na aprendizagem dos alunos.



REFERÊNCIAS

ALVES, Osvando dos Santos. **Autoformação**: esperanças e potencialidades na formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática. 2014. 146 fl. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Polo Universidade Federal do Pará (IEMCI), 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério**: construção cotidiana, In CANDAU, V. M. (Org). Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

MONTENEGRO, Sandra. **As políticas públicas de formação de professores no Brasil e suas repercussões na prática pedagógica docente**. Congresso Internacional de Educação. Barcelona: 2011.

PAIVA, Edil V. de. **A formação do professor crítico-reflexivo**. In PAIVA, E. V. de (Org). Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002. pp. 15-60.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.